

Resenha Além do Cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais

• Revista
mosaico

Bianca Luiza Freire
de Castro França¹

**Review Beyond
the Canon: To
expand and
diversify the
social sciences**

Resumo

O livro do antropólogo e historiador Celso Castro busca diversificar e tornar mais abrangente a bibliografia das ciências sociais. Incluindo 16 autores e autoras, em sua maioria inéditos no Brasil e traduzidos pela primeira vez para o português, é recomendado para estudantes e demais interessados na disciplina. A coletânea, que não é contra o cânone tradicional e tampouco pretende ser uma publicação alternativa, sugere outras perspectivas para a compreensão da realidade social, e por isso, pode ser considerada leitura obrigatória para todos aqueles que buscam novos horizontes de pesquisa que vão muito além do cânone vigente.

Palavras-chave: Ciências sociais; Humanidades; Cânone.

Abstract

The book by the anthropologist and historian Celso Castro seeks to diversify and make the bibliography of the social sciences more comprehensive. Including 16 authors, mostly unpublished in Brazil and translated for the first time into Portuguese, it is recommended for students and others interested in the discipline. The collection, which is not against the traditional canon and does not intend to be an alternative publication, suggests new perspectives for the understanding of social reality, and therefore, it can be considered mandatory reading for all those who seek new horizons of research that go far beyond. of the current canon.

Keywords: Social Sciences; Humanities; canon.

Além do Cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais é o quadragésimo livro do antropólogo e historiador Celso Castro, mestre e doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional (PPGAS/UFRJ). Celso Castro é diretor do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), onde atua como pesquisador desde 1986, e diretor da Escola de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV/RI).

Os interesses de pesquisa do autor - que ao longo de sua carreira se concentram no estudo do *ethos* militar no Brasil, tema sobre o qual publica diversos livros, além de uma série de oito livros sobre os militares na história brasileira pós-1964 - voltam-se para perspectivas além da caserna.

Castro agora se debruça sobre uma proposta de ampliação e diversificação da teoria das ciências sociais. Seu recente livro busca diversificar, renovar e tornar mais abrangente a bibliografia da disciplina, incluindo 16 autores e autoras em sua maioria inéditos no Brasil.

Lançado em fevereiro de 2022 pela FGV Editora, a obra tem por objetivo ampliar o campo de possibilidades do cânone, sugerindo novos horizontes para compreensão da realidade social. A coletânea de 320 páginas estabelece outro olhar sobre as ciências sociais, contando com os diferentes prismas de autores e autoras europeus, haitianos, indianos, iranianos, japoneses, turcos e mexicanos, muitos deles traduzidos pela primeira vez para a língua portuguesa. São esses:

A socióloga Harriet Martineau (1802-1876), considerada a fundadora das ciências sociais, que abre o livro com o texto *Como observar a moral e os costumes*, de 1838; o segundo capítulo é do antropólogo haitiano Anténor Firmin (1850-1911), com o texto *Hierarquização fictícia das raças humanas*, de 1885; o terceiro capítulo é da ativista indiana Pandita Ramabai (1858-1922), com o texto *Infância*, de 1887; o quarto capítulo é do sociólogo norte-americano W.E.B. Du Bois (1868-1963), considerado pioneiro da sociologia urbana, com o texto *Preconceito de cor*, de 1899; o quinto capítulo é da escritora alemã Marianne Weber (1870-1954), mostrando que foi muito mais que a mulher de Max Weber, com o texto *Autoridade e autonomia no casamento*, de 1912; o sexto capítulo é do antropólogo mexicano Manuel Gamio (1883-1960), com o texto *Preconceito sobre a raça indígena e sua história*, de 1916; o sétimo capítulo é da ativista social norte-americana e prêmio Nobel da Paz, Jane Addams (1860-1935), com o texto *Memórias de mulheres: transmitindo o passado*,

como ilustrado pela história do *Bebê Diabo*, de 1916; o oitavo capítulo é da historiadora francesa Lucie Varga (1904-1941), com o texto *A gênese do nacional-socialismo: notas de análise social*, de 1937; o nono capítulo é da socióloga russa Mirra Komarovsky, considerada pioneira dos estudos de gênero, com o texto *Contradições culturais e papéis sexuais*, de 1946; o décimo capítulo é do cientista político japonês Masao Maruyama (1914-1996), com o texto *Teoria e psicologia do ultranacionalismo*, de 1946; o décimo primeiro capítulo é da antropóloga zimbabuense Hilda Kuper (1911-1992), com o texto *Uma aristocracia africana*, 1947; o décimo segundo capítulo é do sociólogo norte-americano E.F. Frazier (1894-1962), com o texto *Burguesia negra*, de 1955; o décimo terceiro capítulo é do sociólogo indiano M. N. Srinivas (1916-1999), com o texto *Notas sobre a sanscritização e ocidentalização*, de 1956; o décimo quarto capítulo é do sinologista japonês Yoshimi Takeuchi (1910-1977), com o texto *Ásia como método*, de 1961; o décimo quinto capítulo é do pensador iraniano Jalāl Āl-e Ahmad (1923-1969), com o texto *Ocidentose: uma praga do Ocidente. Diagnosticando uma doença*, de 1962; o décimo sexto e último capítulo é do sociólogo turco Serif Mardin (1927-2017), com o texto *Relações centro-periferia: uma chave para a política turca?*, de 1973.

O livro por si só impressiona desde a capa, para a qual se escolhe o desenho do artista uruguaio Joaquín Torres García (1874-1949) conhecido como *América invertida*, de 1943. Castro explica que a imagem de Torres é um ícone da rejeição à submissão à um único cânone artístico hegemônico. Imagem essa que rejeita a orientação advinda de uma única bússola, defendendo a necessidade de outras interpretações, a partir de diversas posições no mundo, incorporando e reinventando a tradição indígena sul-americana: fazendo da América do Sul nosso Norte.

Dessa forma, a opção por essa imagem reflete já na capa a intenção do livro: de que os autores e autoras reunidos contribuam para uma visão do mundo mais “complexa, diversa e ecumênica” (CASTRO, 2022, p.12).

A coletânea não se mostra contra o cânone das ciências sociais, ao contrário, o autor, que publica anteriormente duas seleções de textos básicos de sociologia e antropologia, demonstra com esse recente trabalho, que se quisermos ter uma visão mais abrangente das ciências sociais é preciso que alarguemos nossas perspectivas. As ciências sociais são institucionalizadas seguindo condições sociais e privilégios das sociedades patriarcais europeias e norte-americanas. Tal

afirmação, não quer dizer que nada diferente dessa produção hegemônica seja feita na Ásia, África, Américas Central e do Sul. Para expandirmos nossas concepções precisamos, então, olhar para a produção fora do eixo Europa-América do Norte, o que Castro faz brilhantemente.

O autor seleciona os textos de sua coletânea a partir de três critérios: o primeiro, é o fato desses autores e autoras não estarem presentes em compilados tradicionais das ciências sociais na Europa e América do Norte; o segundo, é o pioneirismo ou impacto que esses autores e autoras tem em seus contextos nacionais ou regionais; e por último, a beleza que Castro atribui aos textos selecionados, demonstrando suas preferências pessoais, subjetividades de escolhas e sua sensibilidade de cientista social.

De fácil leitura, o livro traz textos biográficos e introdutórios sobre os autores e autoras, precedendo os textos traduzidos para o português, com boas indicações de bibliografia que estimulam aos interessados buscarem mais da produção intelectual por trás de cada capítulo.

A partir da leitura de *Além do Cânone* é possível mobilizar o debate sobre a geopolítica da produção do conhecimento, especialmente no que tange a formulação dos modelos teóricos, uma vez que, no Brasil, consumimos referenciais acadêmicos importados da Europa e da América do Norte. Trata-se, então, de questionar como se constrói e de que modo se perpetua o cânone das ciências sociais, e das humanidades como um todo, extrapolando a categoria do lugar social e considerando a existência de saberes que antecedem o cânone e não são necessariamente regulados ou condicionados por ele.

Indicado para alunos, professores e pesquisadores das ciências sociais, é um 'prato cheio' para todos os envolvidos com as ciências humanas, mas não só. Deve ser lido por aqueles que possuem curiosidade e apetite além do cânone.

Resenha recebida em 28 de julho de 2022

Aprovada para publicação em 29 de julho de 2022

Referência

CASTRO, Celso. **Além do Cânone**: Para ampliar e diversificar as Ciências Sociais.

Resenha Além do Cânone: Para ampliar e diversificar as ciências sociais

Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022. 320 p.

Sobre a autoria

¹Doutorado em História, Política e Bens Culturais (2021 –) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/CPDOC). E-mail: bianca.castro.franca@gmail.com.